

africa.cont

africa.cont

AFRICAN SCREENS – NOVOS CINEMAS DE ÁFRICA

Ciclo de Cinema Africano em Lisboa

DOSSIER DE IMPRENSA

Rua do Arsenal 54, 3º, 1100-040 Lisboa,
Portugal

T. (+351) 21 817
08 28

africa.cont@email.com

Introdução

A Câmara Municipal de Lisboa (CML) e o Estado Português estão a criar uma nova instituição cultural, o AFRICA.CONT, que pretende ser um centro interdisciplinar de referência internacional para o conhecimento e divulgação da criação africana contemporânea e das suas diásporas.

Constitui missão do AFRICA.CONT (instituído como Fundação):

- Estimular o aprofundamento do conhecimento e a fruição da cultura africana contemporânea;
- Constituir um acervo de arte contemporânea africana, que passará a ser património inalienável da Fundação;
- Promover a investigação científica e a produção de conhecimento sobre os diferentes contextos da produção cultural africana contemporânea (artes visuais, cinema e vídeo, fotografia, banda desenhada, arquitectura, urbanismo e paisagem, design, teatro, música, dança, literatura e ciências humanas, moda e culinária) em estreita cooperação com outras instituições de referência, investigadores, curadores e artistas, nacionais e internacionais;
- Desenvolver uma programação temporária qualificada, assente numa rede internacional de investigação e cooperação, que incentive a permanente actualização do conhecimento, que estimule o debate sobre as culturas africanas contemporâneas, em confronto com outras realidades, contextos e produções culturais, que fomente o diálogo entre o reconhecido e o experimental, que impulse uma imagem construtiva e actual de África como agente da contemporaneidade cultural global, favorecendo também a integração e o “empowerment” (empoderamento) das comunidades africanas em Portugal;
- Promover a afirmação institucional do AFRICA.CONT no tecido cultural nacional a par da sua integração nos circuitos internacionais, projectando a sua dimensão universalmente;
- Desenvolver programas educativos e científicos qualificados que permitam um leque amplo de oferta, promovendo a divulgação e o fácil acesso, por diferentes públicos, à informação produzida e diversificando formas e suportes;
- Promover o desenvolvimento de parcerias institucionais, de relações com diversos agentes sociais, de captação de mecenatos e patrocínios junto de diferentes entidades públicas e privadas;

africa.cont

- Organizar, manter em funcionamento e disponibilizar ao público serviços de arquivo, um Centro de Documentação e uma Base de Dados com informação acessível e actualizada;
- Criar um programa de Residências Artísticas, abertas a todas as disciplinas criativas e promover os apoios necessários ao desenvolvimento do trabalho criativo pelos artistas.

A primeira ocasião para colaborar com instituições internacionais similares surge agora, trazendo a Lisboa o evento “African Screens – Novos Cinemas de África”, que a Haus der Kulturen der Welt programou em Berlim entre 9 de Outubro e 9 de Novembro de 2008. A curadoria a cargo do Manthia Diawara é agora complementada com a participação de Lydie Diakhaté e a programação foi devidamente reformulada e moldada às condições e contextos específicos português e do projecto AFRICA.CONT.

Para a concretização deste evento, o AFRICA.CONT conta com a colaboração da MAUMAUS-Escola de Artes Visuais e o apoio institucional do Goethe-Institut, do Institut Franco-Portugais e da Cinémathèque Afrique, estando neste momento a finalizar acordos de patrocínio com outras entidades e meios de comunicação social.

Rua do Arsenal 54, 3º, 1100-040 Lisboa,
Portugal

T. (+351) 21 817
08 28

africa.cont@gmail.com

«Novos Cinemas de África»

Manthia Diawara
Lydie Diakhaté

Os cinemas africanos contemporâneos assumem hoje o papel que a literatura africana tinha nos anos 1960. Tal como os escritos de Chinua Achebe, Ngugi Wa Thiongo e Wole Soyinka relatavam os movimentos da descolonização e a utopia da independência, os actuais cineastas africanos preocupam-se com os desejos pós-coloniais inseridos em regimes políticos, culturais e económicos impostos pela globalização.

O que é fascinante neste novo cinema de África é a capacidade dos seus cineastas em dar voz aos africanos, de forma a poderem comunicar para além das suas fronteiras nacionais e com públicos de outras esferas. Os filmes revelam-nos diferentes pontos de vista sobre temas globais como o fim da utopia nacionalista em África, o impacto dos ajustamentos estruturais, migrações, guerras, políticas de identidade e assuntos relacionados com a saúde e o ambiente.

A primeira intenção deste programa de filmes africanos é chamar a atenção para os novos caminhos e visões criativas do cinema africano. O nosso argumento é de que hoje estão a emergir de África novos posicionamentos críticos e novas linguagens cinematográficas, muitas vezes em competição ou mesmo em conflito umas com as outras, cuja visibilidade tem sido posta em causa pela visão monolítica e politicamente correcta da definição de cinema africano veiculada pelas casas de cultura e pelos festivais do Ocidente.

Com a nossa abordagem curatorial esperamos revelar a diversidade de linguagens do cinema africano e as diferentes visões políticas e criativas que estão por detrás dos seus filmes. Acreditamos que a melhor forma de revelar essa diversidade – de Djibril Diop Mambety e John Akomfrah a Abderrhamane Sissako, de Balufu Bakupa Kayinda a Jean-Pierre Bekolo, ou mesmo com os vídeos de Nollywood – é através de uma visão que enfatize não apenas a diferença entre o cinema africano e o cinema ocidental, mas também a multiplicidade de linguagens e de empenhamentos políticos em África.

O programa foi dividido em quatro partes/quatro fins-de-semana. A primeira secção, intitulada “Cinema Africano: Pós-colonialismo e políticas estéticas de representação”, debruça-se sobre os modos de representação que usam estéticas pós-coloniais como veículo de expressão. Nota-se aqui uma descolagem em relação à estética nacionalista e anti-imperialista que estávamos habituados a ver no cinema de Sembene Ousmane. Como os próprios filmes revelam – “Il va Pleuvoir sur Conakry”, “Les Saignantes”, “Drum”, etc. – a utopia nacionalista dá lugar ao afro-pessimismo, com os cineastas a procurem uma nova utopia unificadora na era da globalização.

Rua do Arsenal 54, 3º, 1100-040 Lisboa,
Portugal

T. (+351) 21 817
08 28

africa.cont@gmail.com

Na segunda secção, “África ao Microscópio”, continuamos a perseguir essa nova utopia através da exibição de filmes de realizadores africanos e estrangeiros. E quando pretendemos dar ênfase ao contributo europeu para o desenvolvimento dos novos cinemas africanos, também programamos filmes, antigos e recentes, que advogam uma posição liberal e que atribuem a culpa dos problemas africanos às mudanças impostas pelo ocidente.

Na terceira secção dá-se realce ao novo fenómeno da indústria do vídeo na Nigéria conhecido como Nollywood e aos documentários africanos, enquanto o quarto e último módulo lida com a estética do movimento da Negritude no cinema Senegalês e noutros contextos africanos.

Ao programa de exibição de filmes associamos quatro painéis de discussão com realizadores, investigadores, produtores e profissionais da indústria do cinema, o primeiro sobre cinema africano e pós-colonialismo, o segundo sobre o cinema da diáspora, um terceiro sobre o apoio europeu e a influência da televisão e o quarto sobre a Negritude.

A nossa intenção é tentar produzir uma teoria coerente dos objectivos dos novos cinemas africanos, podendo mesmo mencionar o surgimento de um novo paradigma no cinema africano, tornado possível com a emergência nos últimos 20 anos de novas estruturas de produção de filmes e vídeos, em particular na Nigéria. A verdade é que a diversidade de cinemas africanos que existe hoje não se compara com a realidade de há 25 anos atrás, quando grande parte da produção só era possível através do apoio francês. As mudanças de política do financiamento europeu que entretanto se foram concretizando também nos permitem especular para além da oferta monolítica de filmes africanos normalmente providenciada pelos festivais e centros culturais europeus. No fundo, nenhum investigador sério pode permitir-se continuar a ignorar o sucesso cinematográfico e industrial dos vídeos de Nollywood.

AFRICAN SCREENS – NOVOS CINEMAS DE ÁFRICA

27 Março – 17 Maio 2009

Lisboa, Cinema S. Jorge

1º Fim-de-Semana (27, 28 e 29 de Março)

I – CINEMA AFRICANO, PÓS-COLONIALISMO E ESTRATÉGIAS ESTÉTICAS DE REPRESENTAÇÃO – Parte I

27 Março (Sexta-feira)

Sala 1

21:00 Introdução: Manthia Diawara / Lydie Diakhaté

IL VA PLEUVOIR SUR CONAKRY (Chove em Conakry)

R: Cheick Fantamady Camara

(113', Guiné/França, 2006)

Conakry, a capital da Guiné, sofre de uma seca prolongada. BB, um caricaturista político que trabalha para um jornal liberal, apaixonou-se pela filha do seu patrão. O problema é que BB é filho do Imã de Conakry, que tem grandes planos para este filho – os espíritos decidiram que BB será o seu sucessor. Entretanto, políticos corruptos exploram a ingenuidade do Imã e pretendem que ele faça de feiticeiro que sabe a dança da chuva. Mas a chuva purificadora recusa-se simplesmente a cair... Grande cinema emocional com um subtil sentido das realidades políticas.

28 Março (Sábado)

Sala 2

15:00 **MORTU NEGA (MORTE NEGADA)**

R: Flora Gomes

(92', Guiné-Bissau, 1988)

Uma “etnoficção” que retrata de modo expressivo as vivências da Guerra de Independência da Guiné-Bissau, fundindo história contemporânea com mitologia africana. Este filme é uma parábola sobre as questões que se levantam à África do séc. XXI, depois de conquistada a independência das colónias e eliminado o colonialismo português. Uma África que só será África com as suas crenças, os seus mitos, a sua filosofia, a sua cultura.

Sala 3

16:00 **O HERÓI**

Rua do Arsenal 54, 3º, 1100-040 Lisboa,
Portugal

T. (+351) 21 817
08 28

africa.cont@gmail.com

R: ZéZé Gamboa
(97', Angola/Portugal, 2004)

Tudo o que Vitório tem para mostrar da sua participação na guerra civil angolana é uma medalha e a sua perna artificial. Uma noite roubaram-lhe os dois troféus. Só a sua amizade com um miúdo de dez anos que anda à procura do seu pai o impede de desistir da vida. Um retrato empedernido mas terno das pessoas traumatizadas pela guerra que tentam levar uma vida normal. Vencedor do prémio do júri internacional do festival de Sundance.

Sala 3

18.00 **DER LEONE HAVE SEPT CABEÇAS (O LEÃO DE SETE CABEÇAS)**

R: Glauber Rocha
(95', Brasil, 1970)

Segundo o autor, este filme "É uma história geral do colonialismo euro-americano na África, uma epopeia africana, preocupada em pensar do ponto de vista do homem do Terceiro Mundo, por oposição aos filmes comerciais que tratam de safaris, ao tipo de concepção dos brancos em relação àquele continente. É uma teoria sobre a possibilidade de um cinema político. Escolhi a África porque me parece um continente com problemas semelhantes aos do Brasil."

Sala 1

21:00 **LES SAIGNANTES (Sangrentas)**

R: Jean-Pierre Bekolo
(93', Camarões/França, 2005)

Elas sangram e fazem as pessoas sangrar. Duas mulheres jovens, atraentes e letais lançam-se na tarefa de libertar um país futurista dos homens corruptos, obcecados por poder e sexo. Elas celebram o Mevungu, um dos rituais do povo Beti reservados às sociedades secretas femininas e apenas celebrado em tempos de crise – que o realizador acredita serem os actuais... Um espectacular *thriller* político de ficção-científica que ganhou o "Garanhão" de prata no FESPACO 2007.

22:30 **Discursos Oficiais de Abertura**

(Presidente da CML, Dr. António Costa, José António Fernandes Dias, Manthia Diawara e Lydie Diakhaté)

23:00 **Recepção**

(DJ Session Música Africana)

29 Março (Domingo)

Sala 2

15:00 **PAINEL:**

Cinema Africano, Pós-Colonialismo e Estratégias Estéticas de Representação

O novo cinema africano já não lida com simples confrontações – África versus Europa, colonialismo versus independência, tradição versus modernidade. As fronteiras entre géneros e identidades tornaram-se difusas. Os assuntos mais relevantes são agora os temas transnacionais, as subjectividades complexas e o retorno da espiritualidade e dos objectos totémicos.

Moderação: Manthia Diawara

Com a presença de Zola Maseko (R) e ZéZé Gambôa (R), Jean Pierre Bekolo (R), Augusto M. Seabra, Manuela Ribeiro Sanches, Peter Fry e Achille Mbembe

Sala 3

18.00 **DARATT** (Estação Seca)

R: Mahamat-Saleh Haroun
(95', Chade/França, 2006)

Uma parábola do círculo vicioso da violência e da impossibilidade de perdoar no período de ressaca da guerra civil do Chade. Atim, que possui uma pistola, começa a trabalhar para o homem que matou o seu pai. No entanto, cumprir o seu plano começa a tornar-se muito mais difícil do que inicialmente pensava. Nas palavras do realizador: «estava interessado na paisagem resultante de uma tempestade; na vida que teimosamente prossegue entre ruínas e terra queimada». Vencedor do prémio especial do júri do festival de Veneza em 2006.

Sala 2

20:00 **DRUM** (GRITOS DE REVOLTA)

R: Zola Maseko
(95', África do Sul/Alemanha/EUA, 2004)

África do Sul nos anos 1950: a revista “Drum” é uma ilha de resistência ao Apartheid. O repórter desportivo Henry Nxumalo sabe que o álcool e os clubes de jazz não podem fazer esquecer a realidade. Henry arrisca a sua vida e a da sua família com as reportagens sobre as terríveis condições numa quinta agrícola e na prisão. Este filme, que ganhou o grande prémio do festival FESPACO 2005, é baseado em eventos reais passados entre 1951 e 1965, quando “Drum” era a voz mais importante da população negra da província do Cabo.

Sala 3

22:00 **ILHÉU DE CONTENDA**

R: Leão Lopes
(115', Cabo Verde/Portugal/Bélgica/França, 1996)

É sob a grandeza de um vulcão que a sociedade tradicional se transforma. A velha aristocracia, detentora da terra, assim como do comércio, começa a desagregar-se. Aparece então uma classe de mulatos, cujo poder assenta

africa.cont

sobretudo no comércio. Lentamente, nasce uma nova identidade, uma mistura da cultura africana com a portuguesa, de uma intensa sensualidade e de um profundo amor pela terra.

Rua do Arsenal 54, 3º, 1100-040 Lisboa,
Portugal

T. (+351) 21 817
08 28

africa.cont@email.com

2º Fim-de-Semana (17, 18 e 19 de Abril)

II – ÁFRICA AO MICROSCÓPIO

17 Abril (Sexta-feira)

Sala 3

21:00 Introdução: Manthia Diawara / Balufu Bakupa-Kanyinda

JUJU FACTORY

R: Balufu Bakupa-Kanyinda

(97', República Democrática do Congo, 2006)

O escritor Kongo Congo tem de tomar uma decisão para o seu livro sobre o Matongé: deve abordar o bairro congolês de Bruxelas com um toque de raiz étnica, como num guia turístico, ou antes escrever uma história crítica? Os seus editores não o largam, pois o multiculturalismo vende-se bem. Kongo quer mostrar a realidade tal como ela é, mas precisa de dinheiro.

18 Abril (Sábado)

Sala 2

15.00 **THIS IS MY AFRICA** (Esta é a Minha África)

R: Zina Saro-Wiwa

(48', Nigéria/Reino Unido, 2008)

«Feche os olhos e pense em África. O que vê?» Esta pergunta foi feita a 20 pessoas, entre as quais o artista Yinka Shonibare e o realizador John Akomfrah. Um curso intensivo sobre as identidades africanas: «Quería fazer um filme que usasse memórias privadas para desafiar e contrabalançar aquilo que se diz publicamente de África, que quase sempre é negativo e redutor».

Sala 3

16:00 **UNE AFFAIRE DE NÈGRES** (Negócio de Negros)

R: Osvalde Lewat-Hallade

(90', Camarões/França, 2007)

Um filme comovente sobre os Camarões dos anos 1990, quando a polícia perdeu o controlo na sua luta contra o crime. Centenas de pessoas desapareceram. “Une Affaire de Nègres” combina entrevistas chocantes com observações sensatas de pessoas magoadas que se questionam como pode a justiça prevalecer numa sociedade brutalizada.

Sala 3

18.00 **NELISITA: NARRATIVAS NYANEKA**

R: Ruy Duarte de Carvalho

(90', Angola, 1982)

A partir de narrativas do povo Nyaneka, o autor cria uma ficção onde o povo actua e encena as próprias lendas.

Sala 2

20:00 **AFRICA PARADIS** (Paraíso Africano)

R: Sylvestre Amoussou
(86', Benin, 2006)

Este filme altera as perspectivas, pois em vez de mostrar os africanos que tentam ilegalmente ir viver para a Europa, aborda um casal francês que sonha em ter uma vida melhor em África. Quando não conseguem obter o visto para os "Estados Unidos da África", o engenheiro Olivier e a professora Pauline têm de contratar os serviços de um contrabandista de refugiados profissional ...

OU...

LES CAPRICES DE MARIANNE V (Caprichos Franceses)

R: Kamel Chérif / France Bonnet
(57', França, 2007)

O realizador questiona os caprichos de Marianne (a mulher símbolo da república francesa). Por que se recusou um canal de televisão francês a passar o seu filme "Signe d'appartenance" (2004), que ganhou um prémio em Veneza e é sobre um rapaz que tratou de fazer a sua própria circuncisão? Uma investigação autobiográfica sobre o verdadeiro conteúdo dos princípios igualitários franceses.

Sala 3

22:00 **EZRA**

R: Newton Aduaka
(110', Nigéria/França, 2006)

Em 2002, na Serra Leoa, Ezra foi uma criança-soldado. Agora ele enfrenta um tribunal da ONU sobre um massacre que houve na sua aldeia. O álcool e a droga fizeram com que perdesse a memória e a sua irmã faz-lhe uma terrível acusação... Este filme é interpretado por actores amadores e conta a história de Ezra, similar à história das cerca de 120.000 crianças-soldado existentes em África. Venceu o prémio de melhor filme no festival internacional de Durban, África do Sul, em 2007.

19 Abril (Domingo)

Sala 2

15:00 **PAINEL:**

"Cinema du Métissage": O Cinema Contemporâneo da Diáspora"

Os trabalhos da geração "pós-independência" de realizadores africanos são influenciados pela sua experiência de vida em diferentes culturas. As questões sobre a "identidade cultural" já não são apresentadas somente sob o ponto de vista do imigrante, mas também daquele que regressa a casa. Este painel visa

discutir o potencial e as perspectivas do cinema africano contemporâneo como um “cinema de culturas dualistas”.

Moderação: Lydie Diakhaté

Com a Presença de Claire Andrade Watkins (R), Balufu Bakupa-Kanyinda (R), Kamel Cherif (R), Yto Barrada, Okwui Enwezor e José Eduardo Agualusa

Sala 3

18:00 **'SOME KIND OF FUNNY PORTO RICAN?': A CAPE VERDEAN AMERICAN STORY** (Será um porto-riquenho esquisito? História de um cabo-verdiano americano)

R: Claire Andrade Watkins
(83', EUA, 2006)

Um retrato da história dos imigrantes radicados na zona de Fox Point, em Providence, no estado de Rhode Island, onde três gerações de cabo-verdianos foram removidos à força para permitir a realização de projectos de urbanização entre finais dos anos 60 e princípios de 1970.

Sala 2

20:00 **EN ATTENDANT LES HOMMES** (À Espera dos Homens)

R: Katy Lena Ndiaye
(56', Senegal/França, 2007)

Nos limites do deserto do Sahara, as sociedades são dominadas pelas tradições e pela religião. No entanto, três mulheres não se sentem de todo predestinadas a esperar pelo seu homem.

Sala 3

22:00 **HEREMAKONO** (À Espera da Felicidade)

R: Abderrahmane Sissako
(95', Mauritânia/França, 2002)

Nouadhibou é uma pequena aldeia na costa da Mauritânia onde, entre os edifícios esbranquiçados e as cantigas melancólicas que atravessaram gerações, a vida acontece enquanto se espera uma hipotética felicidade. Antes de emigrar para a Europa, Abdallah visita a sua mãe. Incapaz de falar a língua local, este jovem sente-se um estrangeiro no seu próprio país. Evita as festas e os costumes da aldeia e interessa-se mais pela última moda europeia do que pelos tecidos coloridos tradicionais. No entanto, Abdallah observa um universo tocante que lhe é desconhecido: as tristezas da sensual Nana; o karaoke romântico dos emigrantes chineses; a frustração do velho Maata com as falhas de electricidade; e o olhar curioso do jovem órfão Khatra, capaz de evocar esperança e carinho.

africa.cont

Rua do Arsenal 54, 3º, 1100-040 Lisboa,
Portugal

T. (+351) 21 817
08 28

africa.cont@email.com

3º Fim-de-Semana (8, 9 e 10 de Maio)

III – NOLLYWOOD, O NASCIMENTO DE UM CINEMA INDÍGENA (CINEMA AFRICANO, PÓS-COLONIALISMO E ESTRATÉGIAS ESTÉTICAS DE REPRESENTAÇÃO – Parte II)

8 Maio (Sexta-feira)

Sala 3

21:00 Introdução: Manthia Diawara / Jahman Anikulapo

LIVING IN BONDAGE (Vidas Submissas)

Produtor: Kenneth Nnebue

(163', Nigéria, 1992)

Para um jornal britânico, este filme confirma «que muitos desses “grandes homens” ... arranjaram a sua fortuna bebendo o sangue das suas mulheres... e só encontrarão a salvação quando confessarem os seus pecados e pedirem perdão a Jesus Cristo».

9 Maio (Sábado)

Sala 2

15:00 **PAINEL:**

O Cinema Africano na Era da Televisão e dos Festivais

O papel das instituições europeias na produção de filmes africanos é inquestionável. Recentemente, o canal de televisão ARTE produziu filmes que abordam tópicos como a globalização, os direitos humanos e justiça económica. Este painel de discussão junta realizadores, produtores, directores de festivais e académicos para discutirem os problemas dos produtores africanos e encontrar formas de os promover.

Moderação: Manthia Diawara

Com a presença de Awam Amkpa (R), John Akomfrah (R), Jahman Anikulapo, Francois Belorgey, Luís Correia, Jorge Wemans, José Manuel Costa e Dorothee Wenner

Sala 3

18:00 **MISSION NOLLYWOOD – PEACE MISSION** (Missão em Nollywood)

R: Dorothee Wenner

(80', Alemanha, 2008)

“Mission Nollywood” segue uma das principais protagonistas da cena de Nollywood, Peace Aniyam Fiberesima, fazendo-a reflectir sobre os limites da exploração de novas dimensões no cinema de Nollywood.

Sala 2

20:00 **A VERY VERY SHORT STORY OF NOLLYWOOD** (Curtíssima História de Nollywood)

R: Awam Amkpa

(14', Nigéria/EUA, 2008)

Nollywood, a Hollywood da Nigéria, surgiu sem qualquer “ajuda ao desenvolvimento” exterior. As tecnologias mais simples – câmaras de vídeo – permitem o mais baixo dos orçamentos e um sucesso enorme entre as audiências locais. Este filme mostra o estilo muito próprio desta indústria, das suas condições de produção à encenação.

NOLLYWOOD: JUST DOING IT (Nollywood: É só Acção)

R: Jane Thorburn

(30', Nigéria/Reino Unido, 2008)

Iniciado em 1992, o negócio do cinema na Nigéria tornou-se uma indústria multimilionária auto-suficiente. Utilizando a tecnologia digital mais barata, os nigerianos não permitiram que a falta de apoios governamentais ou de investimento estrangeiro os parasse, contando as suas histórias, à sua maneira, para uma entusiástica audiência africana. Agora que o Governo começa a mostrar algum interesse, Nollywood já atingiu o auge ou ainda está no começo? Jane Thorburn esteve em Lagos a falar sobre o trabalho, as frustrações e as esperanças para o futuro com alguns dos realizadores e produtores nigerianos mais empenhados e com maior sucesso.

Sala 3

22:00 **TRACES, EMPREINTES DE FEMMES** (Rastos, Peugadas de Mulheres)

R: Katy Lena Ndiaye

(52', Senegal/França, 2003)

O mundo das mulheres e os seus murais numa aldeia do Burkina Faso. Um retrato sensível, com uma espantosa fotografia, de uma sociedade sob uma enorme pressão para mudar.

HANDSWORTH SONGS (Cantigas de Handsworth)

R: John Akomfrah

(61', Reino Unido, 1986)

O primeiro grande documentário do Black Audio Film Collective explora as origens da revolta das comunidades negras de Handsworth, Birmingham, em 1985. Os temas abordados são a raça, a memória, a ideologia e o passado colonial britânico, sabendo que a cantiga é uma forma cultural que pode ser tão analítica como um ensaio... é uma arma potente que foi usada ao longo dos séculos pelos próprios colonizadores.

10 Maio (Domingo)

Rua do Arsenal 54, 3º, 1100-040 Lisboa,
Portugal

T. (+351) 21 817
08 28

africa.cont@gmail.com

Sala 2

15:00 **THOMAS SANKARA, L'ESPOIR ASSASSINÉ** (Esperança Assassinada)

R: Balufu Bakupa-Kanyinda

(26', República Democrática do Congo/França/Reino Unido, 1991)

Um retrato de Sankara visto pela estreita linha que separa o esquecimento da mistificação. O filme parte em busca do rasto do "Che Guevara africano", o presidente do Burkina Faso assassinado em 1987.

LE DAMIER, PAPA NATIONAL OYE! (O Tabuleiro)

R: Balufu Bakupa-Kanyinda

(40', República Democrática do Congo/França, 1996)

Para preencher uma noite branca, o Pai da Nação, presidente fundador para a vida e primeiro cidadão do "seu" país, quer jogar às damas contra um adversário de peso. Deve enfrentar, portanto, nada mais do que um homem da rua designado como "campeão popular de todas as categorias"... O costume popular consiste numa disputa verbal depois de cada jogada, no respeito da autoridade do chefe supremo.

Sala 3

20:00 **TESTAMENT** (Testamento)

R: John Akomfrah

(76', Gana/Reino Unido, 1988)

Vinte anos depois da experiência socialista no Gana, com Kwameh Nkruma, uma antiga activista regressa como repórter ao seu país de origem. A sua intenção é fazer uma reportagem sobre o filme *Cobra Verde*, de Werner Herzog, parte do qual foi filmado num antigo forte de escravos do Gana. Uma reflexão política que mistura imagens históricas de arquivo com sequências imaginárias, assim criando um "texto" complexo que é intensificado por uma música ritualista.

Sala 3

22:00 **BORROM SARRETT** (O Bom Homem da Charrete)

R: Ousmane Sembène

(22', Senegal, 1962)

Um carroceiro perde o seu emprego porque se atreve a atravessar a fronteira arbitrária de um distrito administrativo moderno... Este é o primeiro filme dirigido em África por um realizador africano.

LA NOIRE DE... (A Rapariga Negra)

R: Ousmane Sembène

(65', Senegal, 1966)

Uma jovem mulher do Senegal, levada para a Riviera francesa como criada, descobre o que significa ser reduzida ao papel de "rapariga negra". Com o seu realismo social, Sembène cria conscientemente um contraponto às políticas de

africa.cont

identidade baseadas na etnia, como as reivindicadas pelo movimento da Negritude.

Rua do Arsenal 54, 3º, 1100-040 Lisboa,
Portugal

T. (+351) 21 817
08 28

africa.cont@email.com

4º Fim-de-Semana (15, 16 e 17 de Maio)

IV – NEGRITUDE

15 Maio (Sexta-feira)

Sala 3

21:00 Introdução: Manthia Diawara

TOUKI BOUKI (Viagem de Hyena)

R: Djibril Diop-Mambéty

(86', Senegal, 1973)

Antes de conseguirem ir para França – a terra prometida – Mory e Anta têm de extrair dinheiro a um *playboy* rico. Mas Mory nunca chegará a fazer essa viagem... Um marco no cinema africano e mundial. Uma montagem rica em simbolismos, com cortes bruscos e imagens muito poderosas.

16 Maio (Sábado)

Sala 2

15:00 **LES PRINCES NOIRS DE ST. GERMAIN-DES-PRÉS** (Os Príncipes Negros de St. Germain-des-Prés)

R: Ben Diogaye Beye

(15', Senegal, 1975)

Uma sátira sobre os rapazes que estão prontos a fazer as promessas mais escandalosas para satisfazer os desejos de experiências exóticas das raparigas.

LETTRE À SENGHOR (Carta a Senghor)

R: Samba Félix N'Diaye

(47', Senegal, 1998)

Um verdadeiro retrato de Leopold Senghor, com opiniões contraditórias e conflituosas sobre o poeta que foi o primeiro presidente do Senegal e figura dominante da Negritude.

Sala 3

16:00 **UN AMOUR D' ENFANT** (Um Amor de Criança)

R: Ben Diogaye Beye

(102', Senegal/Marrocos/França, 2004)

(Sessão Familiar)

Um retrato da vida de cinco crianças da classe média em Dakar, Senegal. Aparentemente são crianças completamente normais, envolvidas entre as idas á escola e as brincadeiras na rua, entre os primeiros enamoramentos e desgostos de amor. Contudo, um olhar mais atento revela um filme que é um estudo social

da situação precária da classe média na África globalizada – com um toque melodramático, mas nunca sensacionalista.

Sala 3

18:00 **MACUNAÍMA**

R: Joaquim Pedro de Andrade
(108', Brasil, 1969)

O filme começa com o parto de Macunaíma, um herói tão preguiçoso que só começa a falar aos seis anos de idade. A meio do filme, Macunaíma muda de aparência (muda de actor) e Ci, outra personagem marcante, torna-se uma guerrilheira. O filme faz alusões ao desenvolvimentismo, ao tropicalismo e à luta armada que decorria nos "Anos de Chumbo", sem perder a ligação com a obra literária na qual se baseia (escrita na primeira metade do século XX) ou com o folclore brasileiro, do qual integra algumas personagens.

Sala 2

20:00 **DEWENETI**

R: Dyana Gaye
(15', Senegal/França, 2006)

Ousmane tem sete anos de idade e vive em Dakar, onde frequenta uma escola do Alcorão e tem de ganhar a vida mendigando. Certo dia, porém, tem uma ideia brilhante: escreve uma carta ao Pai Natal.

BADOU BOY

R: Djibril Diop Mambéty
(59', Senegal, 1970)

Badou Boy é um rapaz manhoso que é perseguido por um polícia demasiado gordo. Uma visão africana dos psicadélicos anos 1960, com uma banda sonora da pesada. Um filme do Senegal que não parece feito para as audiências europeias, mas sim para os habitantes das metrópoles africanas.

Sala 3

22:00 **L' APPEL DES ARÈNES** (O Apelo das Arenas)

R: Cheikh Amadou Ndiaye
(105', Senegal/França/Marrocós/Burkina Faso, 2006)

No Senegal os lutadores gozam de um estatuto especial – são em simultâneo atletas e homens sábios. Um lutador salva Nalla, um rapaz de boas famílias, de um grupo de rufiões. Mas praticar a luta também tem o seu lado negro e os ringues são controlados pela máfia. Este é o mundo de Sory, que está desempregado e é um ladrão furtivo. Uma visão intensa sobre a forma como os mitos e a realidade social entram em confronto.

17 Maio (Domingo)

Rua do Arsenal 54, 3º, 1100-040 Lisboa,
Portugal

T. (+351) 21 817
08 28

africa.cont@gmail.com

Sala 2

15:00 **PAINEL: Negritude**

Definições étnicas de identidade como as re/apresentadas no movimento da Negritude (regressar às raízes, possuir símbolos culturais, imagens emocionais como a essência de uma identidade africana) podem agora ser vistas novamente no cinema, agora que a idade do ouro do realismo socialista já passou. Este painel tem em consideração a redescoberta da Negritude, das suas transformações neste tempo pós-colonial, e o seu significado para o cinema africano contemporâneo.

Moderação: Manthia Diawara

Com a Presença de Samba Felix Ndiaye (R), Moussa Sene Absa (R), Salah Hassan, Peter Stepan, Zita Nunes e António Tomás

Sala 3

18.00 **ÇA TWISTE À POPONGUINE** (Dançando o Twist em Poponguiné)

R: Moussa Sene Absa

(90', Senegal, 1993)

(Sessão Familiar)

A aldeia de Poponguiné, no Senegal dos anos 1960. Os jovens apanhados pela febre do *twist* libertam-se das antigas tradições centenárias. Mas a disputa entre gangs ameaça destruir o sonho de um futuro novo... Esta evocação africana do filme *American Graffiti* lembra os tempos em que a influência ocidental era bem-vinda, desde que satisfizesse as pessoas e lhes permitisse viver os seus sonhos mais íntimos de felicidade.

Sala 2

20:00 **O RITMO DO N'GOLA RITMOS**

R: António Ole

(60', Angola, 1978)

Homenagem ao conjunto musical N'gola Ritmos. Este é um filme sobre a memória de um tempo, mais precisamente o início da luta de libertação em finais da década de 50, e o papel desempenhado pelos elementos do N'gola Ritmos na luta clandestina, no despertar da consciência e na delineação de uma nova música, que buscou alimento na cultura popular urbana.

Sala 3

22:00 **NDEYSAAN – LE PRIX DU PARDON** (O Preço do Perdão)

R: Mansour Sora Wade

(90', Senegal, 2002)

Um perigoso nevoeiro cai sobre uma aldeia de pescadores. Só um rapaz é capaz de o dissipar. Como resultado, ele obtém o amor da bela Maxoy – mas também o ciúme fatal do seu melhor amigo. Uma história trágica que revela como a questão do preço do perdão pode conter uma resposta inesperada. Um

africa.cont

filme com uma atmosfera única, baseada em cores intensas, carregadas e na música dos famosos Youssou N'Dour e Wasis Diop.

Rua do Arsenal 54, 3º, 1100-040 Lisboa,
Portugal

T. (+351) 21 817
08 28

africa.cont@email.com